

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ANÁLISE SOBRE A MUDANÇA DE PROPOSTA DO EVENTO "VIDA NO CAMPUS"¹
ANALYSIS ON THE CHANGING PROPOSAL AT "VIDA NO CAMPUS" EVENT

Fernanda Zimmermann Rebelato², Anelise Mafalda³, Angela Maria Do Amaral Picollo⁴, Luana Weber Hartmann⁵, Samara Licir Classmann⁶, Suelen Krein Robinson⁷

¹ Estudo produzido pela equipe do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí - Programa de Extensão/DHE;

² Acadêmica do Curso de Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, estagiária do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí, fernanda.zimer@hotmail.com;

³ Analista de Eventos Jr. do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí, mafalda.ane@bol.com.br;

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física, estagiária do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí, angelapicolis@hotmail.com;

⁵ Acadêmica do Curso de Educação Física, bolsista do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí, luanawh@hotmail.com;

⁶ Acadêmica do Curso de Educação Física, estagiária do Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí, samara_classm@outlook.com;

⁷ Acadêmica do Curso de Educação Física, estagiária da Sala Ambiente do Curso de Educação Física, suelen_krein@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física da Unijuí originou-se a partir de atividades promovidas pelos acadêmicos do curso, matriculados no componente curricular "Organização de Eventos Esportivos e Recreativos". Hoje, é um setor de apoio operacional, vinculado ao Departamento de Humanidades e Educação - DHE, e tem como objetivo realizar eventos do Curso de Educação Física, apoiar eventos institucionais e obter parcerias para a realização de atividades junto à comunidade, além de atender as demandas originárias dos componentes curriculares, dos projetos e da secretaria do referido curso.

O setor conta, atualmente, com cinco colaboradoras, sendo uma Professora de Educação Física, com o vínculo de Técnico-Administrativo e de Apoio; uma bolsista e duas estagiárias do Curso de Educação Física; e ainda uma estagiária de Comunicação Social - Jornalismo. Juntas, as atuantes do Núcleo de Eventos, planejam, divulgam e promovem os eventos que envolvem a comunidade acadêmica e também a comunidade em geral.

Dentre os eventos organizados pelo Núcleo, três deles já possuem mais de 10 anos de continuidade, sendo bem aceitos pela comunidade: 10 Horas de Natação; Pedalando, Patinando e Caminhando; e o Vida no Campus, o qual será o foco deste trabalho.

O Vida no Campus surgiu no início dos anos 2000, com o intuito de promover práticas esportivas para a comunidade, de caráter competitivo. Em 2017 a proposta do evento mudou e as tradicionais modalidades competitivas deram lugar a práticas corporais relacionadas à recreação,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

ao lazer e a promoção de saúde e bem-estar. O presente trabalho, tem como objetivo analisar as mudanças da proposta do evento, e avaliar os aspectos positivos e negativos que esta modificação trouxe ao público participante.

METODOLOGIA

Para a construção do trabalho, foi elaborado um simples questionário, contendo as seguintes perguntas:

- 1) Você recorda de quantas edições do Vida no Campus participou/envolveu-se?
- 2) O que você achava do evento no formato antigo, em que a principal atração eram as modalidades competitivas?
- 3) Através de um breve depoimento, conte-nos como considera a mudança da proposta do Vida no Campus:

O questionário foi enviado para professores, colaboradores e participantes ativos do evento, para que então, a partir de suas declarações, pudesse ser feita uma análise quanto aos aspectos positivos e negativos da mudança do Vida no Campus ao público.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O Núcleo de Eventos do Curso de Educação Física tem como um de seus objetivos executar eventos que estimulem a prática saudável de atividades físicas e promovam momentos de lazer para toda a comunidade, considerando que, segundo o Dicionário Crítico de Educação Física,

“O lazer cria e recria um novo circuito de práticas culturais lúdicas e educativas, doravante experimentadas de acordo com a capacidade de consumo dos indivíduos, com as forças político-sociais em disputa e com a nova funcionalidade - produção e reprodução da força de trabalho - a ele atribuída. Sendo assim, o lazer pode ser compreendido, tal como sugere Mascarenhas (2003, p. 97), como “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia” (MARCASSA; MASCARENHAS, 2014, p. 408-409).

Com o intuito de promover algo diferenciado para a comunidade acadêmica e ijuiense, o Núcleo de Eventos promoveu, em 2002, a primeira edição do Vida no Campus, com a parceria do Diretório Central dos Estudantes - DCE. O evento realizado nas férias, no turno da noite em três datas da semana, tinha como objetivo integrar e motivar a participação, tanto de acadêmicos e funcionários da Universidade, quanto da comunidade em geral, nas práticas corporais relacionadas ao esporte e lazer.

Em sua primeira edição, o evento fazia parte do componente curricular "Organização de Eventos", ministrado pelo professor Dari Francisco Göller, com o objetivo de pôr em prática os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, além de proporcionar um momento de integração entre alunos, professores, funcionários da instituição com a comunidade ijuiense e regional. O Vida no Campus também possibilitava aos acadêmicos matriculados no componente curricular, um espaço para desenvolver a execução de eventos e outras atividades extracurriculares necessárias para a formação.

O Vida no Campus, desenvolveu-se ao longo dos anos, propondo tais ações, que aproximaram a

Evento: XVIII Jornada de Extensão

comunidade em geral e a Universidade. Durante muitas edições, as modalidades competitivas foram o foco do evento. As competições de Voleibol 4x4, Futebol Sete e Futvôlei atraíram o grande público para o Campus durante as três noites de evento, mesmo com atividades não-competitivas, como práticas na natureza (rapel, tirolesa) e demais atividades recreativas (cama elástica, jogos de mesa, etc.) sendo contempladas na programação.

Neste formato, a equipe do Núcleo de Eventos precisava preparar e classificar os times, organizando uma tabela para a realização dos jogos competitivos. Para custear as despesas de arbitragem e premiação, as inscrições para os jogos competitivos tinham uma taxa simbólica de R\$ 5,00 por participantes que não possuíam vínculo com a Universidade e de R\$ 3,00 para acadêmicos, funcionários e professores da Instituição. O valor era revertido em prêmios aos ganhadores da competição e pagamento dos árbitros contratados.

Para Dari Göller, um dos professores de Educação Física entrevistado, as modalidades competitivas foram importantes para a construção do evento e do público que o prestigiava. "Num primeiro momento, [as competições] foram interessantes, pois atraiu um bom público participante e assistente. As modalidades competitivas foram importantes para o início da proposta, pois serviu como divulgação e criou uma cultura de participação de um público que se tornou fiel ao evento", comenta.

Mauro Bertollo, outro professor entrevistado, ressalta que o formato ajudou o evento a se consolidar com o público, pois em todos os anos que atuou, houve um grande número de público e uma participação efetiva de atletas (não profissionais) prestigiando o evento. Apesar da grande quantidade de público, o formato do evento também causava problemas aos organizadores, tanto na limitação de participantes quanto na questão de violência nos jogos.

"Vejo como maior problema nesse formato a limitação na participação, sobretudo, se pensarmos que eram trabalhadas apenas duas ou, em algumas edições, três modalidades esportivas. Isso segue a lógica, que muitas vezes criticamos como profissionais da área, da prática esportiva "espetacularizada", onde poucos praticam e muitos aparecem apenas como espectadores. Um segundo problema surge a partir da alta competitividade, com a violência, principalmente, na modalidade Futebol 7. Vi muitos conflitos, por vezes entre atletas, por outras, entre atletas e arbitragem, sendo que muitas vezes isso "respingava" nos organizadores do evento, causando uma imagem negativa para o mesmo", afirma Bertollo. Neste sentido, o autor Theodor W. Adorno, citado no Dicionário Crítico de Educação Física, assegura que o esporte pode ser "ambíguo":

[...] por um lado, ele pode ter efeito contrário à barbárie e ao sadismo, por intermédio do fair-play do cavalheirismo e do respeito pelo mais fraco. Por outro lado, em algumas modalidades e procedimentos, ele pode promover a agressão, a brutalidade e o sadismo, principalmente no caso dos espectadores, que pessoalmente não estão submetidos ao esforço e à disciplina do esporte; são aqueles que costumam gritar nos campos esportivos. (2014, p. 134-137)

Tendo como objetivo eliminar os problemas causados pela violência dos jogos e atingir as metas, tanto do evento como do próprio setor, de forma mais satisfatória, o Núcleo de Eventos, juntamente com alguns professores e a Coordenação do Curso de Educação Física, propuseram uma nova lógica a ser desenvolvida durante o evento. Sendo assim, o evento passou a ter uma característica mais relacionada com a proposta do Curso.

Desse modo, em 2017, em sua 15ª edição, as modalidades competitivas deram espaço as práticas

Evento: XVIII Jornada de Extensão

corporais relacionadas à recreação, ao lazer, e a promoção de saúde e bem-estar, de forma gratuita a todos. O intuito da mudança foi proporcionar atividades diferenciadas, nos fins de tarde, para a comunidade como um todo, possibilitando assim, uma maior participação do público nas atividades não apenas como espectador dos jogos.

O 15º Vida no Campus contou com a seguinte programação: Esportes reduzidos (não competitivos): futebol; voleibol; basquete; bocha; beach tênis. Práticas de aventura: tirolesa; rapel; esporte de orientação; slakcline. Jogos e atividades recreativas: taco; cama elástica; tênis de mesa; jogos de mesa; espiribol; bolita; jogo da ferradura; perna de pau; pião de corda; ioiô; pular corda. Além de aulas de iniciação à equitação para crianças com monitores de equitação e aulas de zumba, dança do ventre e circuito funcional com profissionais da área. Também houve verificação de índice glicêmico e orientações de saúde, disponibilização de erva mate e água quente para chimarrão com empresas parceiras do evento. Aconteceu, ainda, venda de lanches, organizada pelo centro acadêmico do curso.

O coordenador do Curso de Educação Física Paulo Carlan, comenta que os eventos realizados tanto pelo Curso como pelo Núcleo de Eventos, têm como objetivo e propósito apostar na perspectiva da inclusão, participação, educação e do lazer, sempre se pensando na manifestação de práticas corporais que mudam de tempos em tempos. Carlan participou ativamente das novas propostas pois acredita que o público busca por novas formas de relação social.

"As sociedades e os sujeitos conclamam novas formas de relações e convívios sociais, na perspectiva de compartilhar, de experimentar, de socializar. Nessa perspectiva as atividades corporais com abordagem lúdica/recreativa/lazer, ganham espaço, sentido e necessidade. Não estamos querendo dizer que as práticas corporais, na perspectiva da competição, devam ser excluídas, mas sim, substituídas segundo a nova proposta do Vida no Campus" salienta Carlan.

É claro que toda mudança de paradigma, causa estranhamento e tem seus aspectos positivos e negativos. Mauro comenta que se o evento continuasse com o formato antigo, em que as modalidades competitivas eram o foco, ainda assim seguiria tendo sucesso, no entanto, haveria grande probabilidade de os problemas apresentados continuarem ocorrendo e tirando o brilho do evento. Segundo Carlan, as novas propostas do evento precisavam responder o por quê de mudar um projeto como o Vida no Campus, com qual objetivo e o que se atingiria com isso.

A nova proposta, contudo, busca promover mais integração entre a Instituição, seus acadêmicos e funcionários, além de toda a comunidade do município que não irá ao evento apenas para assistir aos jogos, mas sim participar das atividades propostas. "Na minha avaliação, a mudança tem uma nova concepção e proposta de se pensar o lazer e a forma de interação dos participantes; tem um deslocamento do caráter competitivo para uma prática inclusiva e de lazer", enfatiza Carlan.

Göller comenta que a proposta é interessante, pois possibilita a participação da comunidade como um todo e assim, "a nova proposta também criou uma nova e importante lógica do lazer e da prática de atividades diversas para todas as idades. Penso que essa nova proposta vai ao encontro da imagem que queremos manter da nossa instituição".

Mauro Bertollo, que participou da decisão de mudança da proposta, conta que esta é uma decisão que, há tempos o Núcleo de Eventos e a Coordenação do Curso de Educação Física vinham adiando. Para o professor, esse novo modelo possibilita que públicos diferentes interajam como companheiros e "adversários" de uma forma saudável. "O novo formato dá oportunidade de todos participarem ativamente do evento. Creio que isso se consolida a partir do momento em que se pensa um evento com mais diversidade, sobretudo, nas modalidades esportivas e as mesmas não

Evento: XVIII Jornada de Extensão

sendo competitivas. Aqui passa-se a jogar **com o outro** e não **contra o outro**", afirma Bertollo. O coordenador do Curso também destaca a maior participação da comunidade na programação do Vida no Campus. "Houve maior participação de diferentes faixas etárias, adultos, jovens, crianças, famílias, amigos, e novos amigos, jogando junto. Penso que esse projeto também deve ter como objetivo a ampliação de novas práticas corporais" salienta Carlan.

A nova proposta do Vida no Campus possibilita que mais pessoas prestigiem o evento, tragam seus amigos e familiares e interajam com as demais pessoas presentes. Para os promotores do evento, ver pessoas conhecidas, ou não, jogando futebol, vôlei, bocha, entre outros, juntas, é muito gratificante, pois assim, se consegue notar a aprovação do público ao novo formato proposto, de lazer e integração.

Mauro ainda comenta que "O que vale aqui [no evento], é o lazer, é sair do cotidiano para movimentar-se ou, simplesmente, buscar um espaço de integração. Vejo o novo formato do "Vida no Campus" como um exemplo de como atender as necessidades de uma comunidade que está "sedenta" por movimentar-se, pois nosso município está com déficit no que tange a espaços de lazer". Ele ainda deixa o questionamento se é possível fazer mais como profissionais do Curso de Educação Física, com o intuito de cobrir essa lacuna, e promover lazer e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta análise, podemos notar que os dois formatos do evento apresentaram certo apreço pelos participantes e organizadores do mesmo. As modalidades competitivas ajudaram a consolidar o evento com um grande porte de público, que continuou a comparecer mesmo com a nova proposta, agora como participantes efetivos e não apenas como espectadores dos jogos.

A mudança do Vida no Campus foi importante para o desenvolvimento e continuidade do evento, já que aconteciam fatos que o prejudicavam, em seu formato antigo, como desentendimentos e brigas durante os jogos, por exemplo. A proposta renovada trouxe uma nova perspectiva no que diz respeito ao lazer, recreação e práticas corporais para todo o tipo de público.

Este novo formato proporcionou uma integração entre a Universidade e a comunidade de maneira mais saudável. A intenção é de que esta lógica evolua, no sentido de continuar trazendo atrações diferenciadas e consolidando ações voltadas a promoção de saúde, bem-estar, lazer, recreação e integração para todos os públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; eventos; competição; práticas corporais; lazer

KEYWORDS: Physical education; events; competition; body practices; leisure

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. Competição. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 3. ed. rev. e ampl. - Ijuí: Unijuí, 2014. p. 134 - 137
- CARLAN, Paulo. Entrevista concedida a Fernanda Rebelato. Ijuí, 9 junho de 2017
- BERTOLLO, Mauro. Entrevista concedida a Fernanda Rebelato. Ijuí, 5 de junho de 2017
- GÖLLER, Dari. Entrevista concedida a Fernanda Rebelato. Ijuí, 3 de junho de 2017
- MARCASSA, Luciana; MASCARENHAS, Fernando. Lazer. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de Educação Física. 3. ed. rev. e ampl. - Ijuí: Unijuí, 2014. p. 408 - 411